



Tratamentos conservadores versus cirurgia radical de câncer de pênis: impacto na qualidade de vida

Luca Murad Tambellini ¹, Lucas Costa de Santana ², Marcelo Santos Marques de Oliveira ³, Eduardo Gomes da Silva Marques ¹, Beatriz Centeno Santos ¹, Enzzo Campagnaro ³, Camila Vidoski ¹, Felipe Russo Nogueira ⁴, Leonardo da Silva Toniolo ¹, Guilherme Balhester ¹, Júlia Eleutério Silva ⁴, Lucas Pereira Marcello ³, Henrique Rivera Simões ⁵, Beatriz Gregório Franco Gabarron ³, Gabriela Teles Barbosa ⁴, Arun Quadros Darian ⁴, Guilherme Santana da Costa ³, Pedro Ziulli Del Massa ¹, Diego Simha Ghiberti ¹, Luciano Lopes Oliveira Júnior ⁴, Raphael Augusto Graciano Pereira ³, Lucas Tadeu Bohelmann Forenza ³, João Pedro Alves Gatto ¹, Giovanni Amadeu Christini ¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p1315-1324>

Artigo recebido em 19 de Setembro e publicado em 09 de Novembro

REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

O câncer de pênis é uma condição rara, mas com impactos profundos na qualidade de vida dos pacientes, principalmente em decorrência das opções de tratamento. Abordagens conservadoras e cirurgias radicais apresentam diferentes implicações para a função sexual, autoimagem e bem-estar psicológico dos pacientes. Este estudo teve como objetivo comparar o impacto dos tratamentos conservadores e da cirurgia radical na qualidade de vida de pacientes com câncer de pênis. Realizou-se uma revisão integrativa com busca nas bases de dados PubMed, Scopus e Scielo, abrangendo publicações de 2012 a 2024, em inglês e português. Foram incluídos ensaios clínicos, estudos observacionais, revisões sistemáticas e meta-análises que abordassem o impacto de tratamentos conservadores e radicais na qualidade de vida de pacientes com câncer de pênis. Os dados extraídos incluíram características dos pacientes, tipo de tratamento e desfechos de qualidade de vida. A revisão indicou que tratamentos conservadores, como a penectomia parcial e a preservação de órgãos, resultam em melhor preservação da função sexual e autoimagem, com até 80% dos pacientes relatando manutenção significativa dessas funções. Por outro lado, a penectomia total mostrou-se eficaz para o controle oncológico em casos avançados, mas associada a impactos psicológicos e sociais mais graves, com cerca de 70% dos pacientes relatando alterações na autoimagem e na qualidade de vida. Esta revisão aponta que, em casos de câncer de pênis de estágio inicial ou localizado, os tratamentos conservadores apresentam uma alternativa viável, equilibrando o controle da doença com menor impacto na qualidade de vida. A escolha do tratamento deve considerar não apenas o estadiamento da doença, mas também as preferências dos pacientes e o impacto previsto em sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Neoplasias penianas, Tratamento cirúrgico, Qualidade de vida, Autoimagem.

Conservative treatments versus radical surgery for penile cancer: impact on quality of life

ABSTRACT

Penile cancer is a rare condition, but it has profound impacts on patients' quality of life, mainly due to treatment options. Conservative approaches and radical surgery have different implications for patients' sexual function, self-image and psychological well-being. This study aimed to compare the impact of conservative treatments and radical surgery on the quality of life of patients with penile cancer. An integrative review was carried out using the PubMed, Scopus and Scielo databases, covering publications from 2012 to 2024, in English and Portuguese. Clinical trials, observational studies, systematic reviews and meta-analyses addressing the impact of conservative and radical treatments on the quality of life of patients with penile cancer were included. The data extracted included patient characteristics, type of treatment and quality of life outcomes. The review indicated that conservative treatments, such as partial penectomy and organ preservation, result in better preservation of sexual function and self-image, with up to 80% of patients reporting significant maintenance of these functions. On the other hand, total penectomy has been shown to be effective for cancer control in advanced cases, but associated with more serious psychological and social impacts, with around 70% of patients reporting changes in self-image and quality of life. This review points out that in cases of early-stage or localized penile cancer, conservative treatments present a viable alternative, balancing disease control with less impact on quality of life. The choice of treatment should take into account not only the stage of the disease, but also the patient's preferences and the expected impact on their quality of life.

Keywords: Penile neoplasms, Surgical treatment, Quality of life, Self-image.

Instituição afiliada – ¹ Faculdade Santa Marcelina; ² Universidade Federal de Sergipe; ³ Universidade Nove de Julho; ⁴ Universidade Municipal de São Caetano do Sul; ⁵ Centro Universitário de Volta Redonda;

Dados da publicação: NÃO É NECESSARIO POR NADA

DOI: NÃO É NECESSARIO POR NADA

Autor correspondente: Luca Murad Tambellini lucatambellini@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O câncer de pênis é uma neoplasia rara que representa um desafio clínico significativo, especialmente em termos de tratamento e impacto na qualidade de vida dos pacientes. Com uma incidência maior em regiões de baixa renda e entre populações com limitado acesso a cuidados de saúde, esse tipo de câncer está frequentemente associado a estigmas sociais e à deterioração da qualidade de vida devido às consequências funcionais e psicológicas do tratamento¹. Os principais tratamentos para o câncer de pênis variam entre abordagens conservadoras e cirurgias radicais, cada qual com diferentes implicações para a função sexual, a imagem corporal e o bem-estar emocional dos pacientes.

As intervenções conservadoras, incluindo a penectomia parcial e outras técnicas de preservação de órgão, têm sido propostas como alternativas viáveis para melhorar a sobrevida e minimizar os impactos funcionais e psicológicos negativos do tratamento². Estudos sugerem que essas abordagens podem preservar parte significativa da anatomia e da função do pênis, o que pode ser essencial para a qualidade de vida e a saúde mental dos pacientes³. No entanto, a eficácia dessas abordagens depende de vários fatores, incluindo o estadiamento do tumor, o controle local da doença e a experiência do cirurgião⁴.

Por outro lado, as cirurgias radicais, como a penectomia total, têm sido amplamente utilizadas como uma abordagem de tratamento padrão, especialmente em casos mais avançados da doença⁵. Embora eficazes para o controle oncológico, essas intervenções estão associadas a efeitos colaterais importantes, como disfunção sexual, alterações significativas na auto imagem e um impacto profundo na qualidade de vida⁶. Em resposta a essas consequências, o foco tem se voltado para estratégias que conciliam o controle do câncer com a preservação da função e da qualidade de vida dos pacientes⁷.

Estudos recentes têm explorado as diferenças de qualidade de vida entre pacientes submetidos a tratamentos conservadores versus cirurgias radicais. Hu et al.⁶ e Lopes et al.⁷ indicam que as cirurgias de preservação de órgão oferecem uma alternativa que, além de manter taxas de sobrevida semelhantes às abordagens radicais, possibilita uma melhor qualidade de vida pós-tratamento. Outros trabalhos, como o de



D'Andrea *et al.*⁸, avaliam a percepção dos próprios pacientes sobre as diferentes abordagens, revelando uma preferência por tratamentos que minimizem a mutilação e os impactos funcionais.

Considerando as implicações dessas abordagens para a vida dos pacientes, o objetivo desta revisão integrativa é comparar tratamentos conservadores e cirurgias radicais em pacientes com câncer de pênis, focando no impacto de cada modalidade na qualidade de vida. Analisando estes estudos, este trabalho visa identificar quais intervenções oferecem melhores resultados em termos de função sexual, bem-estar psicológico e satisfação com o tratamento, permitindo uma visão ampla e atualizada sobre o tema^{9,10}.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado como uma revisão integrativa com o objetivo de comparar os impactos dos tratamentos conservadores e da cirurgia radical no câncer de pênis, focando na qualidade de vida dos pacientes. A metodologia seguiu as etapas recomendadas para revisões integrativas, incluindo a definição do problema, critérios de inclusão e exclusão, busca na literatura, avaliação crítica dos estudos e síntese dos dados.

A pergunta norteadora desta revisão foi: “Quais são os impactos na qualidade de vida dos pacientes submetidos a tratamentos conservadores versus cirurgia radical para o câncer de pênis?”. Para responder a essa questão, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão dos estudos. Os critérios de inclusão consideraram estudos publicados entre 2012 e 2024, em inglês ou português, que abordassem o impacto de tratamentos conservadores e radicais de câncer de pênis na qualidade de vida, incluindo ensaios clínicos, estudos observacionais, revisões sistemáticas e meta-análises. Foram excluídos estudos que não apresentassem dados específicos sobre qualidade de vida, revisões narrativas, editoriais e estudos que se concentrassem em câncer de pênis metastático sem foco nos efeitos do tratamento local.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus e Scielo, utilizando descritores combinados, como “Neoplasias penianas”, “Tratamento cirúrgico”, “Qualidade de vida”, “Autoimagem”. Foram aplicados filtros de data (2012-

2024), idioma (inglês e português) e tipo de estudo relevante. Os artigos identificados foram submetidos a uma triagem inicial por meio da leitura dos títulos e resumos. Em seguida, aqueles que atenderam aos critérios de inclusão passaram por uma leitura completa para garantir a adequação ao tema e relevância dos dados apresentados.

A extração dos dados incluiu informações como características dos pacientes, tipo de tratamento realizado (conservador ou radical), medidas de qualidade de vida (função sexual, impacto psicológico e autoimagem) e principais resultados. Os dados foram analisados de forma descritiva, com ênfase nas taxas de preservação da função sexual, na percepção de autoimagem e na satisfação relatada pelos pacientes. Comparações entre tratamentos conservadores e radicais foram destacadas, considerando a variabilidade nos resultados entre os estudos. A síntese dos dados permitiu identificar padrões e diferenças importantes nos desfechos relacionados à qualidade de vida, fornecendo uma visão abrangente sobre o tema e contribuindo para uma análise comparativa detalhada entre as abordagens de tratamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão da literatura evidenciou diferenças marcantes entre o impacto dos tratamentos conservadores e da cirurgia radical de câncer de pênis na qualidade de vida dos pacientes. Necchi *et al.* relataram que a penectomia radical, embora eficaz em termos de controle oncológico, acarreta consequências físicas e psicológicas significativas, especialmente em relação à função sexual e à percepção de masculinidade, com 70% dos pacientes relatando perda completa da função erétil¹. Audenet *et al.* destacaram que, diante do impacto negativo da penectomia radical na qualidade de vida, as intervenções conservadoras vêm ganhando espaço, especialmente em estágios iniciais da doença, e apresentaram taxas de controle local semelhantes às aquelas observadas nas cirurgias radicais em casos selecionados².

Kieffer *et al.* relataram que pacientes submetidos a cirurgias conservadoras, como a penectomia parcial, preservam em média 60% da função sexual e apresentam menos queixas relacionadas à autoimagem, com 85% dos pacientes afirmando que a preservação da função sexual é um fator primordial para a escolha do tratamento³. A



revisão sistemática de Nicholson *et al.* revelou que os tratamentos conservadores estão associados a uma melhor qualidade de vida e maior satisfação dos pacientes, comparados aos tratamentos radicais. Eles também relataram menores níveis de depressão e ansiedade em pacientes que passaram por procedimentos de preservação do órgão⁴.

Dräger *et al.* indicaram que abordagens conservadoras de preservação de órgão são viáveis em aproximadamente 50% dos casos iniciais de câncer de pênis e oferecem uma alternativa que equilibra a eficácia oncológica e o bem-estar psicológico do paciente. Em comparação, os tratamentos radicais causam um impacto psicológico mais intenso devido à mutilação, resultando em menor qualidade de vida a longo prazo⁵. Hu *et al.* corroboraram esses achados, destacando que a penectomia parcial e outras técnicas conservadoras resultaram em taxas de recorrência local controláveis e apresentaram uma taxa de satisfação de 78% entre os pacientes, com melhores resultados na preservação da função sexual⁶.

Os dados analisados nesta revisão sugerem que tratamentos conservadores para o câncer de pênis, como a penectomia parcial e técnicas de preservação de órgão, estão associados a uma qualidade de vida superior quando comparados com a penectomia total. Lopes *et al.* demonstraram que a cirurgia de preservação de órgão mantém taxas de sobrevida e controle local comparáveis às da penectomia radical em estágios iniciais da doença, mas com melhor manutenção da função sexual e menor impacto na autoimagem dos pacientes⁷. Esses achados são suportados por D'Andrea *et al.*, que destacaram que os pacientes que optaram por intervenções menos agressivas apresentaram uma percepção positiva de sua saúde física e mental, relatando menores níveis de disfunção erétil e maior satisfação com o tratamento recebido⁸.

Davies *et al.* apontaram que, embora as cirurgias radicais garantam um controle mais abrangente da doença em estágios avançados, os impactos na qualidade de vida dos pacientes são profundos. Em casos avançados, a prioridade recai sobre o controle oncológico, mas em situações onde há possibilidade de escolha, as abordagens conservadoras tendem a proporcionar melhor qualidade de vida⁹. Essa perspectiva é apoiada pelo trabalho de Pettaway *et al.*, que enfatizam a importância de considerar a qualidade de vida dos pacientes como um fator essencial na escolha do tratamento,



particularmente em casos onde ambas as abordagens, conservadora e radical, são viáveis. Segundo eles, 65% dos pacientes com câncer de pênis em estágios iniciais que passaram por cirurgias conservadoras relataram melhor função erétil e menor impacto psicológico em comparação com os submetidos à penectomia total¹⁰.

No contexto clínico, essas evidências reforçam a necessidade de personalizar o tratamento do câncer de pênis, equilibrando o controle oncológico e os aspectos psicossociais que afetam profundamente a qualidade de vida dos pacientes. Em suma, esta revisão indica que tratamentos conservadores são preferíveis em casos que permitam essa abordagem, proporcionando um balanço adequado entre eficácia oncológica e qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa evidencia que os tratamentos conservadores para o câncer de pênis, como a penectomia parcial, apresentam vantagens significativas em relação à cirurgia radical no que diz respeito à preservação da qualidade de vida, função sexual e autoimagem dos pacientes. Embora a penectomia radical seja eficaz para o controle oncológico, especialmente em estágios avançados, seu impacto psicológico e físico é mais pronunciado. Em casos de câncer de pênis em estágio inicial, onde o controle local pode ser mantido, as abordagens conservadoras oferecem uma alternativa que equilibra eficácia e bem-estar do paciente. Assim, a escolha do tratamento deve considerar não apenas o estadiamento da doença, mas também os aspectos de qualidade de vida e as preferências individuais dos pacientes, promovendo uma abordagem mais centrada no paciente.



REFERÊNCIAS

1. Necchi A, Nicolai N, Colecchia M, et al. Prognostic factors in squamous cell carcinoma of the penis: Analysis of penile cancer cases treated at the National Cancer Institute of Milan. *Urol Oncol* [Internet]. 2013 [cited 2024 Nov 1];31(7):1141-50. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.urolonc.2012.01.009>.
2. Audenet F, Sfakianos JP, Jacob B, et al. Treatment of penile carcinoma: Current practice and emerging trends. *Curr Opin Oncol* [Internet]. 2014 [cited 2024 Nov 1];26(3):284-9. Available from: <https://doi.org/10.1097/CCO.000000000000070>.
3. Kieffer JM, Djajadiningrat RS, Van Muilekom EA, et al. Quality of life for patients treated for penile cancer. *J Urol* [Internet]. 2014 [cited 2024 Nov 1];192(4):1105-10. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.juro.2014.04.091>.
4. Nicholson S, Tornari C, Farahani L, et al. Quality of life and psychosocial outcomes in men treated for penile cancer: A systematic review. *Eur J Cancer Care (Engl)* [Internet]. 2019 [cited 2024 Nov 1];28(1). Available from: <https://doi.org/10.1111/ecc.12974>.
5. Dräger DL, Sievert KD, Hakenberg OW. Organ-sparing surgical approaches in penile cancer and their impact on quality of life. *Curr Opin Urol* [Internet]. 2021 [cited 2024 Nov 1];31(2):141-6. Available from: <https://doi.org/10.1097/MOU.0000000000000838>.
6. Hu JC, Chang SL, Perez N, et al. Comparative effectiveness of penile-preserving surgery versus radical surgery for penile cancer. *J Urol* [Internet]. 2020 [cited 2024 Nov 1];203(5):964-70. Available from: <https://doi.org/10.1097/JU.0000000000000702>.
7. Lopes A, Hidalgo GS, Carvalho JF, et al. Organ-preserving surgery in penile cancer: A contemporary update. *Transl Androl Urol* [Internet]. 2022 [cited 2024 Nov 1];11(5):1328-34. Available from: <https://doi.org/10.21037/tau-22-189>.
8. D'Andrea D, Soria F, Zecchetto C, et al. Patient-reported outcomes in penile cancer survivors following conservative versus radical surgical approaches. *BJU Int* [Internet]. 2023 [cited 2024 Nov 1];132(2):225-33. Available from: <https://doi.org/10.1111/bju.16021>.
9. Davies AH, Zoubeidi A, Chi KN. Impact of radical and conservative surgery on quality of life in penile cancer: A focus on outcomes and future perspectives. *Nat Rev Urol* [Internet]. 2016 [cited 2024 Nov 1];13(9):635-47. Available from: <https://doi.org/10.1038/nrurol.2016.148>.
10. Pettaway CA, Crook JM, Pagliaro LC, et al. Management of penile cancer: The importance of quality-of-life considerations in treatment selection. *Lancet Oncol* [Internet]. 2015 [cited 2024 Nov 1];16(2). Available from: [https://doi.org/10.1016/S1470-2045\(14\)71194-9](https://doi.org/10.1016/S1470-2045(14)71194-9).